

A UTILIZAÇÃO DE PARÓDIAS MUSICAIS COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE ZOOLOGIA

Lenita da Silva Barbosa (1); Angra Rita Silva de Castro (1); Crislayne Emilly da Silva Santana (2); Vanessa Poliana Batista da Silva (3), Carlos Daniel Pérez (4).

(1) Universidade Federal de Pernambuco, lenita97@live.com;

(1) Universidade Federal de Pernambuco, angrarytta@hotmail.com;

(2) Universidade Federal de Pernambuco, chrissole02@gmail.com;

(3) Universidade Federal de Pernambuco, vanessa.poliana@hotmail.com;

(4) Universidade Federal de Pernambuco, cdperez@ufpe.br.

RESUMO

Embora vivamos cercados por inúmeras situações que vinculem o conhecimento prático ao teórico, vivenciamos na mesma medida as dificuldades de trabalhar e relacioná-las no dia a dia dos docentes. Pois, o mesmo tem que elaborar maneiras de inserir novas estratégias metodológicas em suas aulas de modo a facilitar a compreensão dos conteúdos trabalhados, auxiliando seu público-alvo que são os discentes. A contextualização dos temas a serem estudados, facilita e eleva a dinâmica do processo de ensino aprendizagem. Promove o enriquecimento intelectual de ambos os envolvidos o que remedia e estimula a construção de saberes, de forma interativa e integrada. Desta forma, nos propusemos a desenvolver tal trabalho que tem como elemento norteador a utilização de paródias musicais como auxílio e recurso didático-pedagógico no ensino de zoologia. Onde utilizamos a metodologia para otimizar o aprendizado bem como auxiliar na percepção do conteúdo trabalhado de forma mais lúdica. Tendo como principal objetivo averiguar a eficiência da utilização de paródias no ensino de zoologia no curso de licenciatura em ciências biológicas e saber se este recurso seria utilizado por eles quanto profissionais, tendo em vista que o público-alvo escolhido para a intervenção está em preparação para se tornarem futuros profissionais da educação. Através da confecção e execução de nove paródias, as quais auxiliaram na compreensão de alguns conteúdos de zoologia. Realizamos uma intervenção em uma turma de segundo período do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Vitória (CAV). Após seis encontros aplicamos nossas paródias, complementando as aulas expositivas dialogadas trabalhadas pelo docente da disciplina de Zoologia I e para finalizarmos a intervenção um questionário diagnóstico foi aplicado, o qual confirmou que a metodologia trabalhada sob orientação docente pode estimular a cognição e intelecto discente. Diante disso, verificamos mediante as análises de nossos resultados, a qual comprovou que utilização de paródias é um método inovador e criativo que proporciona dinamismo e promove uma relação mais agradável entre professor e aluno, e entre os próprios alunos. No entanto, não deve ser trabalhado como único método no processo de ensino, e sim, ser intercalado a aulas expositivas dialogadas ou a outras estratégias metodológicas para que juntos possibilitem uma melhor compreensão dos saberes conceituais e também desperte um maior interesse nos discentes em aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Paródias, zoologia, ensino superior.

INTRODUÇÃO

Apesar de o mundo estar cercado de situações que remetem ao conhecimento científico, é nítida a dificuldade de muitos educadores de estimular e relacionar tais situações a ciência propriamente dita (FERREIRA, 2013).

Os conteúdos trabalhados na zoologia assim como em outras áreas da biologia, podem ser tratados das mais diferentes formas. De modo a proporcionar aos discentes facilidade na compreensão do assunto que está sendo trabalhado.

O próprio entusiasmo do docente é o segredo de um bom ensino, e este por sua vez é demonstrado por meio de seu amor a ciência e aos alunos. Esse interesse deve ser canalizado, por meio de estratégias metodológicas adequadas que provoquem o mesmo sentimento nos estudantes (SANTOS, 2001).

Segundo Almeida (2009), as interações entre os conteúdos trabalhados em função da bagagem carregada pelo aluno, experiências vivenciadas no cotidiano e a carência de formar competências, tem por fim, trazer relevância aos conteúdos mediante as práticas pedagógicas que promovam dinamismo no processo de aprendizagem.

É necessário que haja um desenvolvimento de diferentes formas de motivar, reconhecer e exercer interações entre os alunos, no intuito de promover um processo de ensino-aprendizagem em um espaço promissor, divertido e agradável (RODRIGUES, 2013).

A música hoje é pouco utilizada em sala de aula, é perceptível a dificuldade de alguns professores de utilizarem recursos metodológicos diferenciados. Kawachi (2008), afirma que a música pode sim ser um recurso pedagógico eficiente, desde que a mesma promova um maior entusiasmo e prazer aos alunos na hora de aprender.

Nessa perspectiva, inúmeras são as estratégias metodológicas que podem ser utilizadas em sala de aula para aperfeiçoar o ensino e assim fazer com que as informações sejam passadas aos alunos da melhor forma possível. Dentre estas, destacaremos em nosso trabalho as paródias musicais que são um recurso pedagógico que pode ser utilizado no ensino fundamental, médio e também no ensino superior, nas mais diferentes áreas do conhecimento. Temos como principal objetivo averiguar, a eficiência da utilização de paródias musicais no ensino de zoologia no curso de licenciatura em ciências biológicas e saber se este recurso seria um instrumento que eles utilizariam quando profissionais, tendo em vista que o público-alvo escolhido para a intervenção é futuros profissionais da educação.

METODOLOGIA

A intervenção foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), em uma turma de segundo período, do curso de licenciatura em ciências biológicas. Selecionamos esta turma porque neste período eles têm seu primeiro

contato com a zoologia (disciplina Zoologia I), onde são abordados os seguintes filos: Porífera, Cnidaria, Platyhelminthes e Nematoda, assuntos estes que foram trabalhados em nossas paródias.

Foram confeccionadas nove paródias (Figura 1, 2 e 3), nas quais eram abordados detalhadamente os conteúdos de zoologia trabalhados na turma que vivenciou a intervenção. As paródias foram avaliadas e corrigidas conforme a orientação do professor da disciplina, para evitar incluir termos ou conceitos errados.

<p>1º Xote das meninas -Luiz Gonzaga (Características Gerais -Porifera) Vamos conhecer o filo Porifera São animais predominantemente marinhos Não apresentam tecidos verdadeiros estão no sub-reino dos parazoários, Levam uma vida sessil, são assimétricos ou radiais Ele só quer só pensa em filtrar (2X) Possuem os coanócitos células flageladas que impulsionam a água além de promover sua respiração, nutrição e reprodução Ele só quer só pensa em filtrar (2X) Mas o seu nome é Porifera pois apresentam poros pra nossa alegria De formas variadas podemos encontrar Asconóide, leuconóide e siconóide Ele só quer só pensa em filtrar (2x)</p> <p>2º Tamborete de forró-Luiz Gonzaga (Reprodução - Porifera) Enquanto a reprodução De duas formas ela pode acontecer Podendo ser assim assexuada e também sexuada E agora vou contar para você E quando fala de sexuada Logo veem na minha cabeça coanócito então Que se transforma em espermatozóide E dentro da esponja a fecundação E os gametas são então todos gerados E liberados no momento apropriado E esses são então todos levados pela corrente de água Com união forma as larvas pois então (Repete a 1º estrofe) E pela forma assexuada</p>	<p>De três formas vamos ter vou te mostrar então Por brotamento e por fragmento Por gemulação sem esquecer então Quando acontece elas vão se fixar No substrato e se originar E após se fixar no substrato eles vão originar As esponjas que acabamos de contar.</p> <p>3º Que nem jiló - Luiz Gonzaga (Características gerais -Cnidários) E agora vamos falar um pouco De animais que vivem no mar Também vivem na água doce Esses pertencem ao filo Dos cnidários então vem ver/ vem ver Sua simetria é radial Ciclo alternado podem conter Podendo ser medusas natantes E os pólipos sésseis. Veja que interessante. Aí que legal neste filo Falar dos cnidocistos Que ajudam na sua defesa E também pra pegar presas. Mas ninguém pode brincar. Pois eles podem queimar Cuidado com as vespas do mar Anêmonas você pode brincar (Lá ia lá ia)</p>
--	--

Figura 1: Paródias **Fonte: Autor (2017)**

<p>4° Olhinho de fogueira - Mastruz com leite (Características gerais-Cnidários)</p> <p>Preste bastante atenção Nesta classificação Os grupos dos cnidários Cinco classes eles são A classe dos hidrozoários Com as hidras e caravelas Tanto pólopo quanto medusa Estão presentes nela. Já com os cifozoários Predominam as medusas Mas ainda temos pólipos Mesmo numa vida curta (Refrão) Esse é o filo dos cnidários Sempre aquáticos esses organismos São cinco classes não se esqueça Com semelhanças E diferenças A classe dos Autozoários Tem anêmonas e corais Não apresentam medusas Diferente das demais A seguir os Cubozoários</p>	<p>Nomeados pelos seus formatos Medusas em forma de cubo Com numerosos tentáculos E no final desta canção Apresento medusas fixas Staurozoa é sua classe Mais recente desta lista (Refrão) Esse é o filo dos cnidários Sempre aquáticos esses organismos São cinco classes não se esqueça Com semelhanças E diferenças.</p> <p>5° Se avexe não - Santana (Reprodução dos cnidários)</p> <p>Se avexe não Vamos ver hoje a reprodução dos cnidários Se avexe não De duas formas esse processo pode acontecer Se avexe não Sexuada e assexuada é mesmo assim Se avexe não Que na assexuada o brotamento vai acontecer Se avexe não</p>	<p>Na sexuada vai haver a fecundação E depois o zigoto, a larva E a fixação ao substrato vai ocorrer</p> <p>Se avexe não Seja Anthozoa, Cifozoa, Cubozoa, Hydrozoa A reprodução vai acontecer E hoje eu vou falar para vocês (Volta a música).</p> <p>6° Cenário de amor- Flávio José (Características gerais dos Platelminintos)</p> <p>No filo dos Platelminintos é bem fácil de encontrar Vermes achatados em todo lugar De vida livre ou também parasitário Não segmentados e acelomados Triblásticos e simetria bilateral Os primeiros com cefalização Seu intestino é complexo mas incompleto Com apenas uma abertura Que é sua boca , pois então.</p>
---	---	---

Figura 2: Paródias Fonte: Autor (2017)

<p>7° Feira de mangaio - (Classe dos Platelminintos e Reprodução)</p> <p>Esse é o filo dos platelmintos Abra bem os seus ouvidos vou te explicar Seres invertebrados de corpos achatados E em quatro classe podem se classificar Trematoda, Cestoda, Turbelária ou a Monogea para separar Pode ser parasita ou de vida livre Apresentando cutícula ou cílios pra nadar Sua reprodução pode ser de dois modos Sexuada ou assexuada para procriar Pois geralmente são hermafroditas E eles podem se autofecundar (2 VEZES) Na reprodução sexuada Os turbelários tem parceiros pra poder cruzar Têm aparelho reprodutor adaptado Pra fecundação interna e ovos depositar Já na reprodução assexuada O seu corpo pode se fragmentar Regenerando as partes ausentes E um novo indivíduo pode se formar Enquanto em alguns Trematódeos Vermes que procuram seres pra parasitar Há a presença de larvas natantes Que precisam de hospedeiro para se firmar</p>	<p>E após a formação da cercária Forma que os vertebrados podem infectar Penetrando na pele humana E seu desenvolvimento terminar Já na classe dos Cestoides Hermafroditas vou apresentar Seu corpo é formado por proglotes Segmento que os dois sexos va apresentar E depois da autofecundação As proglotes irão se soltar Ingeridas pelo hospedeiro intermediário As larvas, elas vão formar Para concluir essa apresentação O ciclo Monogea eu vou te passar Ectoparasitas de vertebrados aquáticos E não precisam de hospedeiros intermediários Pode ocorrer autofecundação Mas fecundação cruzada rara será Depois que os ovos forem liberados Uma larva natante irá se formar.</p> <p>8° Me diz amor -Flávio José (Reprodução- Nematoides)</p> <p>Todo verme evolui só um pouco Mas com o nematelminto evolui quase todo (2X)</p>	<p>Na reprodução esses vermes são dioicos Tem o macho e tem fêmea com os diferentes órgãos O macho tem testículo longo e afinado E é através da espícula que o esperma é liberado (Refrão) A fase larval é dividida em quatro estágio Seu crescimento é indireto, vê só que arretado Muda sua cutícula pelo menos três vezes Isso até a fase adulta, onde a Eutelia está presente. (Refrão)</p> <p>9° Me diz nematelminto (Paródia da música Me diz amor- Flávio José)</p> <p>Nematelminto o que "cê" ganhou na evolução? Eu tenho boca, eu tenho ânus, Sou completo Que revolução! Já me chamaram foi de Asquelminto Mas hoje sou chamado nematoide "amor" Eu sou triblástico e tenho uma cavidade É meu pseudoceloma que irá me compor Meu corpo é coberto por uma cutícula E ela é bem resistente, só pra informar Não tenho sistema circulatório E minha respiração é cutânea ou tegumentar.</p>
---	--	---

Figura 3: Paródias Fonte: Autor (2017)

A turma na qual a intervenção foi realizada era composta por 36 graduandos, a ação foi desenvolvida durante todo o período, onde totalizamos seis encontros com a turma. No primeiro encontro apresentamos a proposta e detalhamos toda a estratégia metodológica que seria realizada com eles, quatro desses encontros foram destinados a aplicação das paródias, que eram trabalhadas após aulas práticas e teóricas realizadas pelo professor da disciplina. Após isso entregávamos panfletos com as letras das paródias, cantávamos juntos e trabalhávamos detalhadamente todos os conteúdos apresentados nas paródias e no último encontro foi aplicado um questionário diagnóstico (Figura 4), na qual eles realizariam uma breve avaliação apresentando o nível de satisfação, com relação ao recurso didático utilizado.

Questionário Diagnóstico

1 – As paródias como um recurso didático, Facilitaram o aprendizado, fixação e construção do conhecimento?
A) Sim B) Não C) Em partes D) Outros.....

2 – Qual os aspectos que facilitaram o entendimento e a construção dos saberes através das paródias:
A) A musicalidade
B) O repertório do cotidiano regional
C) A junção da musicalidade e conteúdo abordado
D) Letra e refrão
E) Outro (especifique)

3– A utilização de tal metodologia :
A) Aguçou sua criatividade
B) Colaborou para memorização
C) Possibilitou um maior dinamismo na sala
D) Outros (Especifique)

4 – sabe-se da dificuldade encontrada em correlacionar conteúdos abstratos a conteúdos concretos.Partindo deste pressuposto, você acredita que o método auxiliou no processo ensino aprendizagem?
A) Sim
B) Não
C) Em partes
D) Outro.....

5) Sabe-se que ainda hoje o ensino é muito tradicionalista e há um certo preconceito por parte de muitos professores no que diz respeito a metodologias diferenciadas em sala de aula. Como futuros professores as paródias seriam um instrumento utilizado por vocês para facilitar o processo de ensino aprendizagem dos seus alunos?
a) Sim B) Não C) Talvez D) Nunca

6) Numa escala 1 á 5 qual nota você atribuiria para tal inclusão e eficiência metodológica, da proposta trabalhada:
a) 1 b)2 c) 3 d) 4 e) 5

Figura 4: Questionário diagnóstico **Fonte:** Autor (2017)

ALGUMAS DISCUSSÕES

Diante dos resultados obtidos no questionário (Figura 4) aplicado após a intervenção, obtivemos um resultado satisfatório para com o objetivo que pretendíamos alcançar. No primeiro quesito do questionário abordamos o auxílio das paródias na construção do conhecimento e obtivemos os seguintes resultados (Gráfico 1).

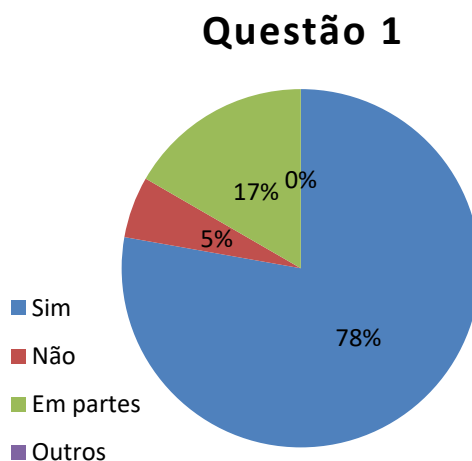


Gráfico 1: Resultados obtidos na questão 1 do questionário diagnóstico. **Fonte:** Autor (2017)

Dos 36 participantes, 28 deles o equivalente a 78%, afirmaram que nosso recurso facilitou o aprendizado, a fixação e construção do conhecimento trabalhado na disciplina de Zoologia I. Dessa forma pudemos avaliar que em linhas gerais foi muito proveitoso a utilização das paródias, pois a maior parte da turma afirmou ter gostado de tal instrumento.

A segunda questão buscávamos identificar dentro dos aspectos que compunham as paródias, quais deles seriam melhores no entendimento e construção dos saberes. E diante dessa indagação, os discentes responderam o seguinte:

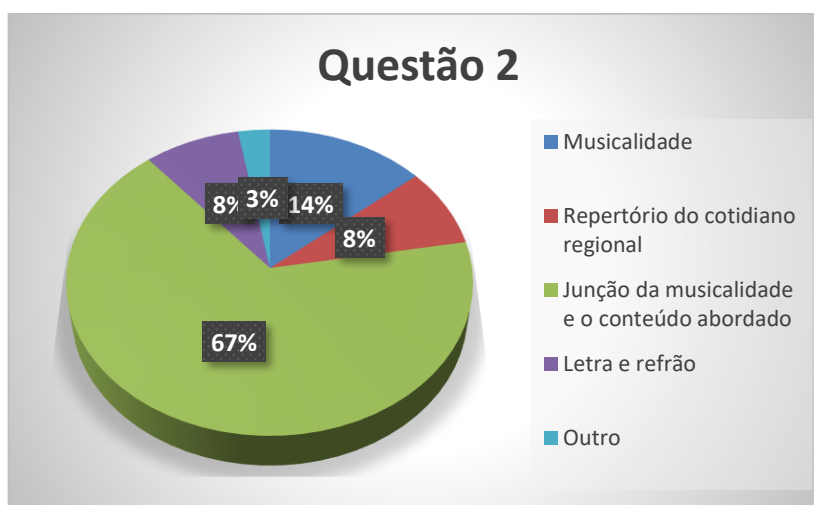


Gráfico 2: Resultados obtidos na questão 2 do questionário diagnóstico. **Fonte:** Autor (2017)

Dentre todos os aspectos mensurados na questão obtivemos destaque na junção da musicalidade e o conteúdo abordado que foi o aspecto citado por 24 dos participantes. Assim percebemos que a musicalidade escolhida e a forma como abordamos o conteúdo foi eficiente para compreensão do assunto.

Na terceira questão queríamos saber o que nossa estratégia metodológica havia proporcionado para eles e os resultados obtidos foram representados no gráfico 3.

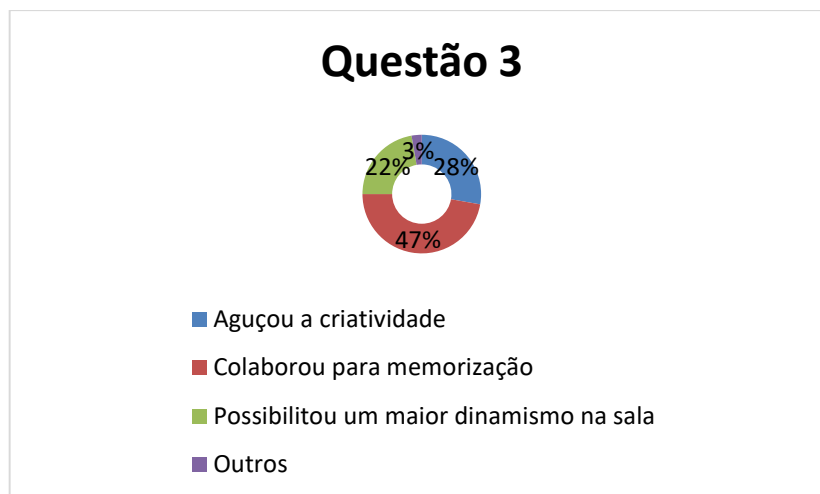


Gráfico 3: Resultados obtidos na questão 3 do questionário diagnóstico. **Fonte:** Autor (2017)

As respostas dadas a esta questão se dividiram mais que as outras, na qual 17 alunos disseram que colaborou para memorização, 10 deles disseram que a metodologia utilizada aguçou a criatividade e 8 afirmaram que a mesma possibilitou um maior dinamismo na sala, de toda a turma apenas 1 integrante assinalou a alternativa “Outros” porém não fez uma justificativa da mesma.

Na questão 4 perguntamos se as paródias haviam facilitado no processo de ensino-aprendizagem e os resultados se apresentaram no gráfico 4.

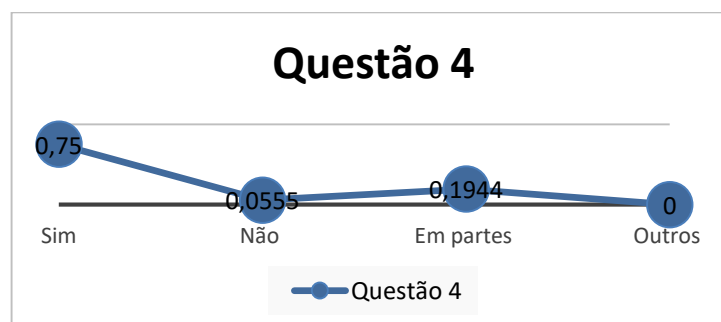


Gráfico 4: Resultados obtidos na questão 4 do questionário diagnóstico. **Fonte:** Autor (2017)

O gráfico aponta nitidamente, que a maior parte dos participantes, para sermos mais precisos 27 alunos, afirmaram que as paródias auxiliaram sim, no processo de ensino-aprendizagem e diante a esses resultados podemos observar que tal metodologia pode ser utilizada não apenas na biologia mas em qualquer área do conhecimento.

Como escolhemos como público-alvo uma turma de licenciatura, achamos interessante saber se eles como futuros professores utilizariam tal metodologia com seus alunos. Dos 36 licenciandos que responderam ao questionário 29 deles, o equivalente a 81% (Gráfico 5), disseram que utilizariam essa metodologia para com seus alunos. Notamos que a maior parte da turma aprovou nosso recurso, de tal forma que a utilizariam com os seus alunos.

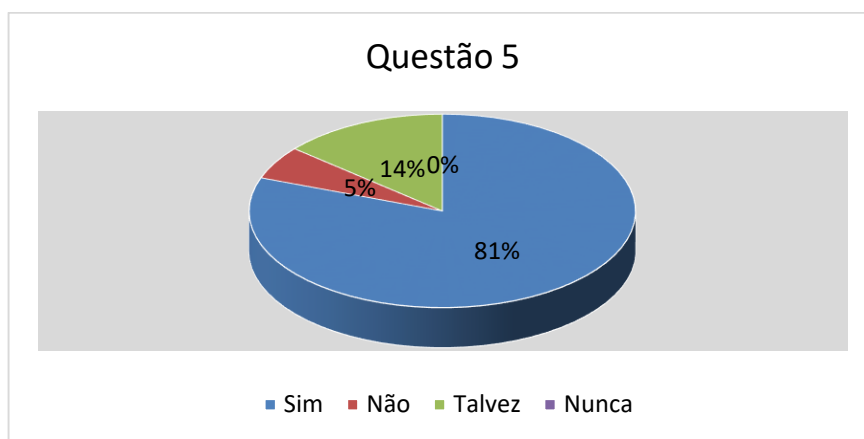


Gráfico 5: Resultados obtidos na questão 5 do questionário diagnóstico **Fonte:** Autor (2017)

Na última questão solicitamos que eles atribuíssem uma nota para nossa proposta metodológica e estipulamos então uma escala de 1 a 5 (Gráfico 6).

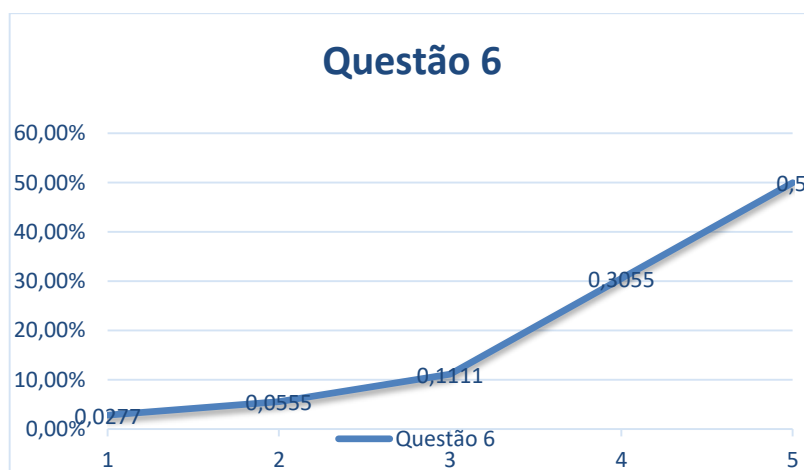


Gráfico 6: Resultados obtidos na questão 6 do questionário diagnóstico **Fonte:** Autor (2017)

Consultado o professor e coordenador da disciplina Zoologia I, em referência a sua avaliação de experiências com as paródias musicais, o mesmo demonstrou entusiasmo com os resultados obtidos, já que “os alunos cantando aprendem sem perceber”. O professor também comentou que esta ferramenta poderia ser utilizada de duas maneiras, uma seria para repassar, através do canto das paródias o conteúdo aprendido nas aulas teórico-prática, que foi a forma como realizamos a intervenção e o outro jeito seria que os alunos participassem da montagem das paródias, o qual serviria para fixar as informações, criando uma ferramenta alternativa de ensino, fundamental para alunos de licenciaturas.

CONCLUSÃO

A utilização de recursos alternativos no processo de ensino-aprendizagem, foge de métodos tradicionais que muitas vezes são desmotivadores. As novas estratégias metodológicas permitem ao aluno ampliar sua visão para novas perspectivas dos conteúdos trabalhados em aula, despertando seu interesse em aprender de forma divertida e dinâmica.

Verificamos nas análises de nossos resultados, que a utilização de paródia é um método inovador e criativo tanto para o aluno quanto para o professor, que cria uma interação e descontração que são essenciais para a promoção de um bom ensino. Além de ser uma ótima estratégia didática que permite aos alunos harmonizar suas habilidades musicais, cognitivas e afetivas.

Contudo não deve ser utilizada apenas como recurso único de atingir os objetivos conceituais, mas sim como um complemento as aulas expositivas dialogadas. Neste trabalho as paródias foram utilizadas após aulas teóricas e práticas demonstrando maior eficácia para os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO DE ALMEIDA, Elineí. Construção de conhecimentos em Zoologia: uma interação entre o científico e o lúdico. **VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação em Ciências**, 2009.

FERREIRA, Regina Maria Santiago. **Letramento científico: conhecimentos construídos ao longo do ensino fundamental**. 2013. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

KAWACHI, Cláudia Jotto. A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino. 2008.

RODRIGUES, Lídia da Silva. Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização. 2013.

SANTOS, Sandra Carvalho Dos. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos " sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior". **REGE Revista de Gestão**, v. 8, n. 1, 2010.